

**UEA/ESAT
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO**

TAMMY KELLY CARMO DE OLIVEIRA

**DANÇA E COMUNICAÇÃO
UM LEVANTAMENTO CIENTÍFICO SOBRE AS PRODUÇÕES DE
DANÇA EM PLATAFORMAS DIGITAIS**

**MANAUS
2019**

DANÇA E COMUNICAÇÃO
UM LEVANTAMENTO CIENTÍFICO SOBRE AS PRODUÇÕES
DE DANÇA EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
para obtenção de título de
graduada em Licenciatura em
Dança da Universidade do Estado
do Amazonas - Escola Superior de
Artes e Turismo ESAT/UEA/ ESAT.

Orientadora Profa. Ma. Érika da Silva Ramos

MANAUS
2019



GOV. DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA

FOLHA DE APROVAÇÃO

TAMMY KELLY CARMO DE OLIVEIRA

**DANÇA E COMUNICAÇÃO UM LEVANTAMENTO CIENTÍFICO SOBRE AS
PRODUÇÕES DE DANÇA PRESENTES NAS PLATAFORMAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Dança da
Universidade do Estado do Amazonas,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção de título de Licenciatura em
Dança.

Manaus, 16 de Dezembro de 2019.

Média Final: 8,6

BANCA EXAMINADORA

Erika da Silva Ramos

Presidente: Prof. MSc, Erika da Silva Ramos

Adriane de F. Rodrigues

Membro: Prof. MSc, Adriane de Felipe Rodrigues

Cintia Matos de Melo

Membro: Prof. MSc, Cintia Matos de Melo

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1720, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

EDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha avó Ana Carmo de Oliveira e minha mãe Adriana Carmo de Oliveira que sempre investiram e acreditaram na minha felicidade, grata, por estarem comigo em todos os momentos, sou grata a Deus por ter vocês em minha vida.

As minhas amigas Alriene Pereira e Mayara Soares, que torceram por mim, e acreditaram no meu potencial, por todo carinho e apoio.

Ao meu namorado Cristiano José, que me auxiliou nos momentos difíceis, dando total apoio para realização do mesmo, entendendo e tendo paciência, durante a realização deste trabalho.

Este trabalho dedico a minha família, pois sem eles não teria chegado até aqui, vocês fazem parte deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por tudo, pela oportunidade de poder realizar o sonho de graduar em Dança, por oportunizar esse momento único, já acreditando não ser o último a ser alcançado em minha vida. Acima de tudo, grata Senhor, pois nos tempos de angústia, seu amor e seu conforto se fizeram presentes. Grata por sempre me guardar, por me dar forças e animo para continuar nessa caminhada.

Nenhuma batalha é vencida sozinha. No decorrer desta luta algumas pessoas estiveram ao meu lado e percorreram este caminho como verdadeiros soldados, estimulando que eu buscasse a minha vitória.

Agradeço a minha avó Ana Carmo de Oliveira e mãe Adriana Carmo de Oliveira, que sempre estiveram ao meu lado, desde o início da minha faculdade, e me incentivaram a não desistir, mesmo nos momentos difíceis não mediram esforços para me auxiliar. Grata por tudo.

Agradeço ao meu amor Cristiano José por toda compreensão e paciência, por estar ao meu lado, e não me deixar desistir.

Agradeço as minhas amigas Alriene Pereira e Mayara Soares, que são muito importantes em minha vida, fizeram parte dessa trajetória e sabem de todas as lutas que passamos juntas no decorrer destes anos.

Agradeço respeitosamente a minha Orientadora MSc, Érika da Silva Ramos que muito contribuiu para minha formação além de me incentivar a não desistir, e sim progredir.

Grata a todos!

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um levantamento sobre as produções de teses e dissertações presentes nas plataformas digitais no período de 2013-2018 que discorrem Dança e Comunicação. Acredita que a dança enquanto arte em potencial expressivo corroborou de forma significativa para as habilidades comunicativas de quem a prática. A dança vem se tornando um estilo alternativo adotado nas práticas pedagógicas, com o objetivo de o indivíduo explorar sua criatividade, incentivar o autoconhecimento e o processo de aprendizagem. É importante destacar que a personalidade do ser humano vai se estruturando de acordo com as experiências vividas, que se dão, tanto individualmente, quanto coletivamente, sendo a comunicação um canal imprescindível, levando em conta que o crescimento e o desenvolvimento estariam intimamente ligados ao contexto biológico e social, entende-se que a junção psicossocial é o palco principal de tal desenvolvimento. Ponderando nisto, infere-se que há uma possibilidade de contribuição para este processo por meio da Dança, pois acredita que ela promova cooperações aos aspectos motores, sociais, expressivos e intelectuais de quem a prática.

Palavras-chave: Dança, Comunicação, Levantamento Quantitativo.

ABSTRACT

This paper presents the results of a survey on the production of theses and dissertations present on digital platforms in the period 2013-2018 that discuss Dance and Communication. Believes that dance as a potential expressive art has significantly corroborated the communicative skills of those who practice it. Dance has become an alternative style adopted in pedagogical practices, with the aim of the individual to explore their creativity, encourage self-knowledge and the learning process. It is important to highlight that the personality of the human being is structured according to the lived experiences, which occur, both individually and collectively, and communication is an indispensable channel, considering that growth and development would be closely linked to the context. biological and social, it is understood that the psychosocial junction is the main stage of such development. Considering this, it is inferred that there is a possibility of contribution to this process through dance, because it believes that it promotes cooperation to the motor, social, expressive and intellectual aspects of those who practice it.

Keywords: Dance, Communication, Quantitative Survey.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. DANÇA E EXPRESSIVIDADE	12
1.1 Dança como Linguagem	14
2. UM OLHAR SOBRE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	16
2.1 Necessidade da comunicação no desenvolvimento humano.....	16
2.2 Componentes da comunicação humana	18
2.2.1 Comunicação Intrapessoal e Comunicação interpessoal.....	18
2.2.2 Comunicação grupal	19
2.2.3 Comunicação organizacional	20
2.2.4 Comunicação social	20
2.2.5 Comunicação Extrapessoal.....	21
2.2.6 Comunicação Verbal e Não verbal.....	21
3. METODOLOGIA	22
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	25
4.1 PLATAFORMAS DIGITAIS.....	26
4.1.1 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	26
4.1.2 Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica - OASISBR	31
4.2 COLETA DE DADOS OASISBR	33
4.2.1 Dissertações: Dança e Comunicação	34
4.2.2 Teses: Dança e Comunicação	35
4.2.3 Dissertações: Dança como forma Comunicação	37
4.2.4 Teses: Dança como forma Comunicação	37
4.3 RESULTADOS	38
4.4 COLETA DE DADOS CAPES	41
4.5 ANÁLISE DOS RESUMOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES CAPES.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
BIBLIOGRAFIA	46

4.5.1 Conclusões de análise quantitativo fundamentado no levantamento de dados

INTRODUÇÃO

Imbuídos de sentimentos o qual a dança nos acarreta, e em acordo com as palavras de Portinari, que descreve a dança como sendo tão antiga, quanto ao homem, onde já na era das cavernas batiam [...] “os pés e as mãos ritmicamente para se aquecer e se comunicar. Assim, das cavernas à era do computador, a dança fez e continua fazendo história.” (PORTINARI, 1989, p.11).

Acreditamos na Dança como uma forte aliada na transformação e desenvolvimento social, físico, cognitivo e motor da criança. Afinal, a dança está em nossa sociedade desde a antiguidade, que através dos movimentos corporais expressam-se, como também um meio de interação social, de comunicação com linguagem própria e não verbal.

Uma vez que a dança esteja inserida como fator de comunicação segundo sua história, caminha em paralelo, ou seja, concomitante ao desenvolvimento do ser humano, ao mesmo modo que sua interação ocorre com a sociedade.

A dança vem se tornando um estilo alternativo adotado nas práticas pedagógicas, com o objetivo de o indivíduo explorar sua criatividade, incentivar o autoconhecimento e o processo de aprendizagem. Entretanto, a dança não se propõe para a construção de bailarinos, mas consiste em oportunizar este indivíduo a uma relação mais afetiva com a possibilidade de aprender a expressar-se através de movimentos, tendo como grande objetivo o desenvolvimento afetivo e social, ofertando modificações internas e externas, no que se refere ao comportamento.

É importante destacar que a personalidade do ser humano vai se estruturando de acordo com as experiências vividas, que se dão, tanto individualmente, quanto coletivamente, sendo a comunicação um canal imprescindível, levando em conta que o crescimento e o desenvolvimento estariam intimamente ligados ao contexto biológico e social, entende-se que a junção psicossocial é o palco principal de tal desenvolvimento.

Ponderando nisto, infere-se que há uma possibilidade de contribuição para este processo por meio da Dança, pois acredita que ela promova cooperações aos aspectos motores, sociais, expressivos e intelectuais de quem a prática.

Reconhecendo que o aspecto psicossocial presente na dança é essencial e que a comunicação é aliada a ela, notou-se a importância de relatar neste trabalho de conclusão acerca da **Dança e comunicação: Um levantamento científico sobre as produções de teses e dissertações presentes nas plataformas digitais.**

Mediante a esta correlação da Dança e Comunicação, o **objetivo principal** fundamentou-se em realizar um levantamento acerca da produção científica em torno da dança comunicação do período de 2013-2018, pois se acredita que a dança enquanto arte em potencial expressivo corroborou de forma significativa para as habilidades comunicativas de quem a prática.

A dar composição desse estudo, foi indispensável o aproveitamento das **questões norteadoras** que dará amparo ao desenrolar desta temática.

1) Quais as plataformas de cunho científico estão ao dispor no ambiente digital; **2)** Que estilos de danças mais corrente nas produções científicas; **3)** Dentre as profusas formas de comunicação presentes no indivíduo, qual as mais referidas nas teses e dissertações) e; **4)** com diversas formas e estilos de dança, quais são mais mencionada/aplicada para desenvolver a comunicação entre indivíduos de diversas faixas etárias.

Correlação as questões citadas acima, os **objetivos específicos** trarão orientação ao estudo:

- a)** Utilizar as plataformas **Capex e Oasisbr**, indicando o quantitativo de desses e dissertações que abordam a temática em questão;
- b)** Apresentar o mapeamento dos estilos de danças contidos nas produções científicas encontradas;
- c)** Identificar os tipos de comunicações presentes nas produções científicas em questão.

O procedimento técnico desta inquirição esteve embasado na **pesquisa exploratória**, e de concentração epistemológica **fenomenológica**, mediante a uma **abordagem quantitativa**, aplicada a **pesquisa documental**.

O estudo foi dividido em cinco capítulos, juntamente com as considerações finais.

O **primeiro capítulo** trata do referencial teórico, onde são abordados a história da dança, pois acredita-se que a dança realmente é uma das artes mais antigas que o homem experimentou. Ao decorrer dos anos foi evoluindo em conceitos, fatos sociais e culturais, a relação do homem com o mundo e suas formas diferentes de vida. Segundo Ossoona (1988), nas antigas culturas a dança teve um caráter de espetáculo, manifestações populares, e na Idade Média passou a ser uma forma de entretenimento das classes altas e as do povo.

O **segundo capítulo**, destaca um olhar sobre comunicação e sociedade e como também os componentes da comunicação, visto que, a mesma, emerge, como constituidora do mundo e das relações sociais. “Por esse caminho, a comunicação deixa de ser um processo recortado e restrito, e é tomada como lugar de constituição dos fenômenos sociais, atividades organizantes da subjetividade dos homens e da objetividade do mundo” (FRANÇA, 2003, p.7)

O procedimento Metodológico, descrito no **Terceiro capítulo**, da coleta fora embasado primeiramente na leitura dos resumos e, por esta razão, alguns pontos valem ser considerados. Segundo Ferreira (2002) pode ser problemático analisar resumos de trabalhos sem considerar a complexidade e o fato de serem produções textuais diversificados.

Realizada a seleção do conjunto de teses e dissertações, o material foi organizado sob a forma de planilha, que continha em suas colunas os seguintes campos de preenchimento: tipo de documento, fonte, assunto, área de conhecimento, quantidade e ano de publicação. A partir desta planilha foi gerado um gráfico descritivo.

Como o objetivo foi apenas apresentar este levantamento quantitativo, finaliza-se aqui este trabalho apontando apenas possíveis necessidades de desenvolver novas produções que apresentem a dança como um viés importantíssimo para o crescimento da comunicação, sabendo que a mesma tem essa total eficácia no crescimento do indivíduo.

O **quarto capítulo** titulado como Apresentação e Análise de Dados, abrange de maneira sucinta o histórico das plataformas digitais utilizadas como campo de pesquisa, assim como também, expõe os levantamentos quantitativos, quadros demonstrativos e os resultados obtidos.

Por fim, no **capítulo cinco**, apresentamos as considerações finais do trabalho em questão, que traz resultados relevantes para o curso em questão.

1. DANÇA E EXPRESSIVIDADE

A dança é uma das artes mais antigas, que surgiu pela necessidade do homem pôr para fora as suas emoções, antigamente as pessoas comunicavam-se através de movimentos corporais. Ela também é a única que não necessita de materiais ou ferramentas, ela só precisa do corpo e da vitalidade humana para cumprir a sua função, é considerada uma das artes mais completas.

Segundo Nanni (2008), diz que se estudarmos a vida de qualquer povo, das civilizações mais primitivas até nossos dias, encontraremos sempre como expressão de uma cultura e como educação das crianças aos jogos, desportos e a dança.

Fazendo uma analogia histórica, observa-se que todos os povos, desde a Antiguidade, cultivavam formas expressivas como as danças, os jogos e as lutas. De acordo com Verderi (2009): “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, ... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual.”

A dança realmente é uma das artes mais antigas que o homem experimentou. Ao decorrer dos anos foi evoluindo em conceitos, fatos sociais e culturais, a relação do homem com o mundo e suas formas diferentes de vida.

Segundo Osson (1988), nas antigas culturas a dança teve um caráter de espetáculo, manifestações populares, e na Idade Média passou a ser uma forma de entretenimento das classes altas e as do povo. Segundo a autora, a dança desde a pré-história é uma forma de manifestação, uma “expressão corporal”, que com o passar do tempo, sofreu diversas influências e foi ganhando espaço na educação.

Percebemos que através da dança foram expressos sentimentos, temores e etc., sendo expressões emotivas. Logo passou a ser uma cerimônia, espetáculos, celebração e depois divertimento e aprendizado.

De acordo com Laban (1985, apud MARQUES 1999, p. 71-2), a dança na educação permitia uma integração entre o conhecimento intelectual do aluno e suas habilidades criativas; permitia que ele percebesse com maior clareza as sensações contidas na expressão dramática do indivíduo.

A dança e os movimentos expressivos contribuem para a autoestima, a valorização pessoal, a satisfação de aprender a aprender e que ofereceu, por isso mesmo, uma melhor qualidade de vida a quem pratica.

Conforme Nanni (1998), a evolução e o progresso da dança através da história não são aleatórios. Obedece a padrões sociais e econômicos ou nasce da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses, sonhos ou realidade, pelas formas mais diversas da dança.

A dança é um movimento cinestésico, tem a capacidade de estimular inúmeras habilidades no corpo do indivíduo que a prática, sendo uma delas a comunicação. Tendo em vista que a dança é tátil porque se sente o movimento e os benefícios que são produzidos no corpo de forma contínua.

Conforme Viana apud Nanni (1998) e Marques (1999), é pela dança que se inicia o conhecimento dos processos internos; estes estimulam o desenvolvimento, a compreensão da essência do mundo, o existir e o ver melhor. A vida é a síntese do corpo, e o corpo é a síntese da vida. A dança dá espaço para o “EU” e para o “NÓS” na formação do indivíduo.

Assim, considerando o que os teóricos citados expõem, é possível perceber que a dança e a expressividade estão interligadas, e para que este trabalho dialogue mais sobre a relação consensual entre a dança enquanto área comunicativa e viceversa, a partir de agora serão sucintamente explanados o conceito e a estruturação da comunicação humana, bem como seus tipos e nuances.

1.1 Dança como Linguagem

A necessidade de comunicação é inata ao homem, levando-o a trilhar diferentes maneiras para se expressar e ser compreendido e compreender o mundo. O movimento e o pensamento do ser humano estão relacionados ao trabalho global do corpo, atuando como meio de relação e comunicação, através da linguagem corporal. A Dança, assim como a linguagem, exprime sentimentos e emoções que um indivíduo experimenta ou que deseja provocar no ânimo do espectador. Sendo uma das três principais artes cênicas da Antiguidade, a dança se enquadra como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão do indivíduo.

Vejamos a seguir algumas citações relevantes que tratam a dança como linguagem rica que se manifestam pela interação significativa e harmônica da totalidade do ser humano.

Robatto (1994) afirma que a Dança expressa, antes de tudo, a ideia de si mesma podendo, simultaneamente, conter outras ideias e transmitir mensagens.

Para Laban (1990), a Dança retrata ideias, ansiedades e interesses de toda uma época, aliados a uma imensa necessidade que o ser humano tem de se mover e ultrapassar sua essência e de transcender sua existência em evasões positivas e cheias de significados nos acontecimentos de sua vida real.

Garaudy (1980) ao expressar sua ideia de Dança como linguagem corporal, diz que se o ser humano pudesse dizer certas coisas, não precisaria dançá-la. Retratando a magia da expressão corporal da qual se é capaz através do corpo.

Brikman (1989) diz que a Dança é uma linguagem do movimento corporal na sua essência, uma articulação harmônica dos movimentos que possibilita o desenrolar de uma imagem, ideia e sentimento.

Nanni (1995) trata a dança, em sua obra, como uma linguagem corporal capaz de simbolizar alegrias, tristezas, vida e morte, amor, guerra, paz, etc. Era assim nos tempos primitivos, de onde se tem os primeiros registros de que havia dança e se pode conhecer os costumes, as representações mímicas, lúdicas e religiosas da

época. A autora acrescenta ainda que a linguagem corporal, através da Dança, registra o real, o simbólico, o imaginário, interligando os objetivos que articulam o corpo simbólico ao corpo imaginário permeado pelo corpo real.

Gariba e Franzonni (2007) entendem que o fundamental é ser capaz de compreender a, prioriza não só esse processo de construção, mas também os resultados vindos dele, remetendo-os a momentos preciosos, capazes de despertar a consciência crítica de quem os vivência.

Segundo as autoras:

[...] a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão. Atividades corporais advindas da expressividade, comunicação, alegria, liberdade são elementos relevantes na vida do ser humano. (GARIBA; FRANZONNI, 2007, p.159)

Por essas afirmações, pode-se dizer que a Dança, enquanto linguagem e conhecimento proporcionam ao ser humano uma ampla compreensão gestual, visual e plástica, assim como, o corpo, que funciona como um mecanismo que traz em si uma memória, acompanhada de um conhecimento traduzido das experiências tanto mentais quanto corporais.

A Dança pode ser compreendida como uma manifestação de linguagens culturais que se mesclam ao contexto no qual se insere o indivíduo. Se este corpo, do qual estamos tratando, possui uma linguagem, se faz necessário então, decifrar e revelar o que ele nos quer dizer, e para que isso seja possível, é importante se perceber tudo aquilo que ao longo dos anos, a criança conseguiu criar através do movimento.

Brasileiro (2008) revela que o gesto, contém forças reveladoras de um poder de persuasão impossível para a palavra. Ele põe em jogo todos os sentidos, não só de quem o executa, mas também de quem o observa. Para a autora, os gestos permitem um reconhecimento da pessoa em suas dimensões moral e psicológica e para decifrar a linguagem do corpo é preciso revelar e reconstruir as narrativas corporais; iniciando-se pelo questionamento sobre os padrões de comportamento e os significados das práticas corporais internalizadas em nossa cultura corporal, até a recuperação, na memória corporal viva, individual e coletiva, das experiências marcantes e dos saberes corporais prévios.

2. UM OLHAR SOBRE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

A comunicação se desenvolveu como campo de conhecimento a partir de múltiplas contribuições, do olhar de especialistas das mais diversas áreas, como a filosofia, a antropologia, a psicologia, a linguística e a ciência política. As características de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade presentes no desenvolvimento histórico do campo, representam muito bem o mundo globalizado em que vivemos, com a diluição de fronteiras e incentivo aos cruzamentos culturais.

A comunicação emerge, a partir dessa concepção, como constituidora do mundo e das relações sociais. “Por esse caminho, a comunicação deixa de ser um processo recortado e restrito, e é tomada como lugar de constituição dos fenômenos sociais, atividades organizantes da subjetividade dos homens e da objetividade do mundo” (FRANÇA, 2003, p.7)

2.1 Necessidade da comunicação no desenvolvimento humano

O homem primitivo, com seu conhecimento rudimentar, se comunicava através de gestos, posturas, gritos e grunhidos, assim como os demais animais não dotados da capacidade de expressão mais refinada. Em um determinado momento desse passado, esse homem aprendeu a relacionar objetos e seu uso e a criar utensílios para caça e proteção e pode ter passado isso aos demais, através de gestos e repetição do processo, criando assim, uma forma primitiva e simples de linguagem.

Com o tempo, essa comunicação foi adquirindo formas mais claras e evoluídas, facilitando a comunicação não só entre os povos de uma mesma tribo, como entre tribos diferentes. Segundo Machado (2019), as primeiras comunicações escritas (desenhos) de que se têm notícias são das inscrições nas cavernas 8.000 anos a.C.

A comunicação desenvolveu-se como campo de conhecimento a partir de múltiplas contribuições, do olhar de especialistas de mais diversas áreas, como a filosofia, a antropologia, a psicologia, a linguística e a ciência política. A comunicação sempre andou de mãos dadas com o processo evolutivo do homem, e funcionou como uma espécie de ferramenta para sobrevivência. A mesma pode ser considerada o

processo básico social, tendo em vista que através da mesma, o ser humano relaciona-se com a sociedade, logo um necessita do outro.

Todo o processo de socialização dos seres humanos se dá através da comunicação, por meio de formas verbais e não verbais e esses tipos de linguagem são utilizados para que possamos ser compreendidos, então não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação.

Segundo Souza:

O conceito de comunicação é difícil de delimitar e, por consequência, de definir. De um determinado ponto de vista, todos os comportamentos e atitudes humanas e mesmo não humanas, intencionais ou não intencionais, podem ser entendidos como comunicação. Uma pessoa está a dormir? Para um receptor, ela está a comunicar que dorme. Penteia-se e veste-se de determinada forma? Está a comunicar [...] A comunicação pode ou não ser pretendida, mas não só ao Homem é impossível não comunicar como também, para o Homem, o mundo é cheio de significados e só é inteligível e compreensível porque lhe atribuímos significados e o interpretamos (SOUZA, 2013, p. 21-22).

A comunicação está ligada a escrita e oralidade, ela implica a tudo que possa ser interpretado, ou seja, através de um movimento corpóreo, como mexer a mão de um lado para o outro, que possa ser entendido pelo outro como um sinal de adeus, podendo dizer que houve a comunicação.

Pode-se afirmar também, que a comunicação é imprescindível para a sobrevivência dos seres humanos, para que haja nexos nas sociedades e culturas e etc. Há importantes razões de nos comunicarmos, como a necessidade de troca de informações, a facilitação no entendimento, integração nos grupos e na sociedade, para a satisfação de necessidades econômicas, para conseguir amigos e algo fundamental para o equilíbrio e autoestima.

Ao compreender o modo de como a comunicação é entendida, vejamos a seguir a sua diversidade presente no homem e sua contribuição para o desenvolvimento psicossocial deste indivíduo.

2.2 Componentes da comunicação humana

A comunicação está associada à linguagem e interação, de forma que representa a transmissão de mensagens entre um emissor e um receptor.

Derivada do latim, o termo comunicação (“*communicare*”) significa “partilhar, participar de algo, tornar comum”, sendo, portanto, um elemento essencial da interação social humana.

O ato de comunicar-se é essencial tanto para os seres humanos e os animais, uma vez que através da comunicação partilhamos informações e adquirimos conhecimentos. Note que somos seres sociais e culturais. Ou seja, vivemos em sociedade e criamos culturas as quais são construídas através do conjunto de conhecimentos que adquirimos por meio da linguagem, explorada nos atos de comunicação.

A criação da linguagem verbal entre os seres humanos foi essencial para o desenvolvimento das sociedades, bem como para a criação de culturas.

Vejamos alguns componentes da comunicação:

2.2.1 Comunicação Intrapessoal e Comunicação interpessoal

A comunicação intrapessoal é a linguagem para um só indivíduo, sendo este o processo que estabelecemos conosco mesmo e que está intimamente ligado as ideias, sentimentos e desejos, acaba precedendo as expressões externas, ou seja, podemos chama-la de interna.

A comunicação intrapessoal é aquela mensagem que circula em nosso interior, em nossa mente, nossos pensamentos. Estes pensamentos antecedem a ação da fala, então a forma como processamos mentalmente irá influenciar na interação com o outro indivíduo.

A forma como ocorre a percepção e recebimento mental das informações acaba influenciando na forma de interação com o outro nas mais diversas situações do cotidiano.

Conforme Sousa (2006, p.) a comunicação intrapessoal é, sobretudo, um processo mental, mas pode contemplar outras formas. Por exemplo, por vezes, quando alguém reflete consigo mesmo, faz gestos que o ajudam a compreender a intensidade das suas emoções e o significado dos pensamentos. Noutro exemplo, quando alguém faz uma lista de compras para seu próprio uso, recorre à caneta e papel e escreve palavras. O mesmo sucede quando alguém verte os seus pensamentos pessoais e intransmissíveis para um diário. Quando alguém dança para seu próprio deleite, é o corpo que recorre como instrumento de comunicação.

Há efetivamente, muitas formas de alguém comunicar com si próprio.

Passadori (2009) descreve que a conversa intrapessoal nos aproxima cada vez mais de nossa essência: de como somos, pensamos e sentimos, o nosso verdadeiro eu, valores e direitos fundamentais.

A comunicação interpessoal é o processo que realiza a transmissão das informações, ideias, sentimentos e desejos. Ela torna o pensamento em ação e transmite ao sujeito mais próximo.

A comunicação interpessoal é da criança com outro (pai, professores, colegas...) tipicamente entre dois indivíduos ou pequenos grupos, normalmente informais (amigos que se encontram, por exemplo), ocorrendo no decurso normal ou cotidiano. (SOUSA, 2006).

Habitualmente a comunicação interpessoal é direta, mas pode ser mediada. É o que ocorre, por exemplo, quando se telefona, se envia uma carta ou um e-mail. Para alguns autores, a comunicação interpessoal mediada é descrita como médiocomunicação, pois, comumente, implica o recurso a redes de comunicação pública, como as redes telefônicas ou a Internet, e afasta fisicamente os interlocutores, reduzindo a intensidade do feedback ou mesmo eliminando-o.

2.2.2 Comunicação grupal

A denominação “comunicação grupal” não deixa dúvidas, diz respeito a comunicação que ocorre no interior dos grupos. Não dos grupos grandes, como organizações, mas sim de grupos pequenos, como o grupo de amigos, a família, a pequena associação ou o pequeno comitê ad-hoc.

Os grupos podem formar-se de diferentes maneiras. A família, por exemplo, forma-se com base em relações de consanguinidade, parentesco ou similares. O grupo de amigos forma-se por afinidades. Os grupos são mais ou menos coesos consoante a relevância que os seus membros dão aos objetivos que sustentam o grupo. A família une-se em torno da sobrevivência, enriquecimento, progresso e felicidade dos seus membros. O grupo de amigos forma-se por motivos de entreajuda, para entretenimento em comum, etc.

2.2.3 Comunicação organizacional

A exemplo do que acontece com a designação “comunicação grupal”, também é fácil discernir que o conceito de “comunicação organizacional” diz respeito à comunicação que se estabelece no seio das organizações.

Uma organização, na definição de Gill e Adamm (1998, 122), é um grupo de grande dimensão, que possui um propósito definido e requer elementos com competências diferentes. Por exemplo, uma Universidade é, sem dúvida, uma organização. O seu propósito é produzir e difundir conhecimento, formando pessoas. Nela coexistem professores e investigadores, estudantes, quadros administrativos, bibliotecários, técnicos de informática, contínuos, funcionários de limpeza, funcionários de bar e restaurante, seguranças, etc. Todos são necessários para levar a missão da Universidade a bom porto.

2.2.4 Comunicação social

A comunicação social ou comunicação de massas é a comunicação efetuada a grande escala, de forma impessoal, para uso e benefício de um grande, anônimo e heterogêneo número de receptores em simultâneo, que fisicamente podem estar bastante separados, sendo, habitualmente, diminutas as possibilidades de interação e feedback do receptor com o emissor. Cada receptor, de alguma forma, percebe que as outras pessoas (outros receptores) também são expostas a comunicação social. Mas a audiência não é personalizada. É tida, ao invés, como um agregado de indivíduos pontualmente unidos pela recepção comum de uma mensagem, consumida, por norma, devido ao fato de corresponder aos interesses, necessidades, crenças, valores e expectativas desses indivíduos.

2.2.5 Comunicação Extrapessoal

Comunicação desenvolvida com animais, com máquinas e, creem algumas pessoas, com espíritos, extraterrestres e outras entidades das quais não existe prova física (nem evidência de comunicação). A comunicação telepática, da qual também não existe qualquer evidência, entraria nesta categoria de comunicação.

2.2.6 Comunicação Verbal e Não verbal

A comunicação verbal reporta-se a linguagem escrita e falada, aos sons e palavras que usamos para que ocorra a comunicação. Essa comunicação se dá através de palavras, que acaba dependendo fortemente da cultura do indivíduo.

A comunicação não verbal decorre quando o indivíduo exterioriza comportamentos que não se dão através de palavras. Esse tipo de comunicação ocorre de forma contínua, porém nem sempre estamos ponderados deste acontecimento.

Em diversos momentos no cotidiano é através da comunicação não verbal que identificamos se a pessoa está com dor, triste, chateada, preocupada ou ansiosa. Entre inúmeras manifestações que decorrem por este meio, destacamos a expressão facial e a corporal (cinésica e gestos), ou seja, por meio das ações corpóreas e também outras como ações fisiológicas, como a sudorese, palidez e tremores.

Com relação à expressão facial que tem um grande destaque, é necessário considerar que a análise deve decorrer de forma minuciosa. Estar atento aos movimentos da cabeça, dos globos oculares, jeito de olhar, movimento dos lábios e etc. É de suma importância uma percepção clara da comunicação não verbal.

3. METODOLOGIA

Reconhecendo que o aspecto psicossocial presente na dança é essencial e que a comunicação é aliada a ela, notou-se a importância de relatar neste trabalho de conclusão acerca da **Dança e comunicação: Um levantamento científico sobre as produções de teses e dissertações presentes nas plataformas digitais.**

Mediante a esta correlação da Dança e Comunicação, o **objetivo principal** fundamentou-se em realizar um levantamento acerca da produção científica em torno da dança comunicação do período de 2013-2018, pois se acredita que a dança enquanto arte em potencial expressivo corroborou de forma significativa para as habilidades comunicativas de quem a prática. Os **objetivos específicos** trarão orientação ao estudo: a) Utilizar as plataformas **Capes e Oasisbr**, indicando o quantitativo de teses e dissertações que abordam a temática em questão; b) Apresentar o mapeamento dos estilos de danças contidos nas produções científicas encontradas; c) Identificar os tipos de comunicações presentes nas produções científicas em questão.

O procedimento técnico desta inquirição esteve embasado na **pesquisa quantitativo**, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

O procedimento técnico desta inquirição esteve embasado na **pesquisa exploratória**, pois este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007). O método de pesquisa utilizado é **a pesquisa documental**.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

E de concentração **epistemológica fenomenológica**, pois a pesquisa fenomenológica busca estudar as estruturas da consciência do ponto de vista da primeira pessoa. Ela tenta, portanto, desvendar quais são os limites do conhecimento sobre o fenômeno. É um estudo sistemático das figuras fenomenais, daquilo que pode ser percebido. É um tipo de análise que pretende compreender melhor as estruturas centrais da experiência e da intencionalidade humana, explicando como a mente direciona o pensamento a determinados objetos ou à realidade (MERLEAU-PONTY, 1999).

Assim, se a fenomenologia for entendida como a ciência dos fenômenos, se estaria caracterizando “o que” embora não o “como” da investigação fenomenológica. “O como” da investigação daquilo que se mostra por si mesmo requer “ir à coisa mesma”, para o qual se faz necessário uma perspectiva metodológica diferente dos padrões da pesquisa positivista (MOREIRA, 2002). O método fenomenológico tem suas variantes resultantes das adaptações que ele sofreu nas diferentes áreas de conhecimento e também em função de seu uso por diferentes autores.

A metodologia empregada consiste em **levantamento quantitativo** e de publicações acadêmicas que tematizam principalmente questões. O procedimento empregado consiste em um mapeamento de teses e dissertações que tenham como tema “Dança e comunicação” e que podem ser acessados a partir do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como também o Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica - Oasisbr. Como ferramenta inicial de busca online, optamos por utilizar o Banco de Teses, que faz parte de ambos os portais.

Consideramos que esse local de armazenamento de produções seja importante por desempenhar um “papel relevante no desenvolvimento, na expansão e na

consolidação da pesquisa em todo o Brasil, sendo órgão máximo no que diz respeito à avaliação da pós-graduação stricto sensu” (LIMA; LIMANETO, 2010, p. 50).

Como o próprio site aponta, as informações são fornecidas diretamente a CAPES e a OASISBR pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados. Além disso, outro motivo que nos levou a optar pelo Banco de Teses foi a praticidade, pois o mesmo permite a pesquisa por autor, título e palavras-chave. Como palavras-chave empregadas para nortear a pesquisa o termo “dança e comunicação” no campo “Assunto”. Antes de efetuarmos a pesquisa, selecionamos a opção “expressão exata”, com vistas a evitar resultados referentes às opções “todas as palavras” e “qualquer uma das palavras” que são as demais opções da ferramenta do campo de busca do site, o que poderia nos devolver resultados que falassem de objetos e/ou de aprendizagem. O nível escolhido para orientar a busca por teses, evidentemente, foi “Doutorado”, enquanto que para a busca por dissertações foi “Mestrado”; no campo “Nível/ano base” o período selecionado foram os anos de 2013 a 2018.

Para a coleta de dados e informações no corpus da pesquisa, valemo-nos da metodologia seguida por Paiva, Silva e Gomes (2009): montagem de planilhas com os títulos juntamente com o ano da publicação, as grandes áreas e as áreas específicas. Resumidamente, efetuamos uma leitura do resumo de cada texto a partir da estratégia de scanning¹, para localizar as informações referentes ao uso de

“Dança e Comunicação”. A justificativa para adoção da metodologia de leitura dos resumos foi por considerar que, após a leitura, tem-se uma ideia geral do que será encontrado na íntegra do texto, pois o resumo “tem objetivo de sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 153). As atividades de buscas das teses e dissertações disponíveis online. A seguir, daremos conhecimento sobre os resultados obtidos por meio do levantamento das teses e dissertações que abordam o tema “Dança e Comunicação” de línguas.

¹ 7Estratégia de leitura que consiste na obtenção dinâmica de uma ou mais informações do texto, sem a necessidade de leitura linear e/ou de todas as palavras. É uma leitura de visualização rápida do texto, onde o objetivo é encontrar algo específico, sendo que o leitor sabe o que está procurando.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Uma das dinâmicas humanas que se tem alterado intensamente na atualidade é, sem dúvida, o campo digital disponível para qualquer pessoa independente de seus interesses. As facilidades deste meio digital e especializações profissionais demandam novas carreiras, e a otimização do mercado e do consumo exigem uma nova formação, que nem sempre é aquela que as universidades oferecem.

Muitas das vezes, para acadêmico, pesquisador, mestre entre outras funções, as plataformas, situam-se como meio eletrônico mais acessível e de fácil acesso para pesquisas de artigos, teses, dissertações e outros trabalhos de cunho científico. Entretanto com a propensão em expor um conteúdo nesse meio tecnológico fica apreensivo no momento de aduzir tal conteúdo.

Embasado nesse pretexto, deu-se a conveniência em explorar as plataformas relevantes do território brasileiro que abordam conteúdo científico como teses e dissertações.

Para esse processo optou-se pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que disponibiliza o texto integral de artigos de milhares de revistas científicas brasileiras e internacionais. Além disso, a plataforma também conta com mecanismos de busca que pesquisam em dezenas de bases de dados, ampliando bastante a abrangência dos resultados. A plataforma é totalmente em português e com um visual sofisticado, a interface apresenta alternativas para pesquisar por assuntos, periódicos, livros ou bases de dados. Da mesma forma, a ela também apresenta notícias, agenda de eventos científicos e opções para navegar por conteúdos em diferentes tipos de mídias.

Além disso, será utilizado como campo de estudo o Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto – OASISBR que é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Entre as fontes pesquisáveis estão Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações, Repositórios Institucionais, Revistas Eletrônicas e o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). E ambos, seguem criteriosamente as normas exigidas pela ABNT.

Para a seleção de materiais foram feitas pesquisa avançada para filtrar apenas teses e dissertações produzidas no ano de 2013 a 2018 o assunto de busca elegido foi dança e comunicação e dança como forma de comunicação pois eram o que estavam próximos do tema central deste trabalho.

4.1 PLATAFORMAS DIGITAIS

4.1.1 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado, no Brasil e no exterior.

As atividades da CAPES são agrupadas nas seguintes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- acesso e divulgação da produção científica;
- investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior;
- promoção da cooperação científica internacional;
- indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem.

O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica

para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios).

No início do segundo governo Vargas, a retomada do projeto de construção de uma nação desenvolvida e independente era palavra de ordem. O processo de industrialização e a complexidade da administração pública trouxeram à tona a necessidade de distintos especialistas em Física, Matemática, Química, técnicos em Finanças e pesquisadores sociais.

Assim, a CAPES surgiu a partir de uma campanha nacional cujo objetivo era o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior. A missão seria levada a cabo por uma Comissão instituída pelo Decreto 29.741/5 (11/07/1951) e composta por representantes de diferentes órgãos do governo e entidades privadas. Seu presidente foi o então ministro da Educação e Saúde, Ernesto Simões Filho e seu secretário-geral, o professor Anísio Spínola Teixeira.

A campanha, que ficaria conhecida como CAPES, deveria garantir a existência de pessoal especializado “em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados”, em prol do desenvolvimento do país. Estava previsto ainda “oferecer aos indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamento”.

Autonomia, boas ideias e liderança institucional tornaram-se marcas dos primeiros anos da CAPES. Para atender à demanda, foram estruturados dois programas para suas linhas de ação: de Quadros Técnicos e Científicos (PQTC), que pretendia formar profissionais qualificados aos setores primário, secundário e terciário da economia nacional, especialmente em áreas como Engenharia, Medicina e Enfermagem, e o Programa Universitário (PgU), voltado ao fortalecimento do ensino superior em diversas áreas, para a formação contínua de profissionais que o país precisaria.

Logo o Programa Universitário tornou-se a principal linha da CAPES junto às universidades e institutos de ensino superior. Assim, foram contratados professores

visitantes estrangeiros, estimuladas as atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições e concedidas bolsas de estudos e apoio a eventos científicos.

Em 1952, a CAPES iniciou oficialmente seus trabalhos, avaliando pedidos de auxílios e bolsas. No ano seguinte, foram concedidas 54 bolsas; em 1954, já eram 194.

Em 1961, a CAPES passou à subordinação direta da Presidência da República e lá permaneceu até 1964, quando retornou à administração do Ministério da Educação e Cultura – MEC –, sob nova direção e na condição de Coordenação. No ano seguinte, 38 cursos *stricto sensu*, 27 de mestrado e 11 de doutorado, foram oferecidos no país.

Ainda em 1965, o Conselho de Ensino Superior, formado por Alceu Amoroso Lima, Anísio Teixeira, Antonio Ferreira de Almeida Júnior, Clóvis Salgado, Dumerval Trigueiro, José Barreto Filho, Maurício Rocha e Silva, Rubens Maciel, Valnir Chagas e Newton Sucupira (este último na condição de relator), reuniu-se para definir e regulamentar os cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras.

Em 1966, o governo iniciou a elaboração planos de desenvolvimento, como o Programa Estratégico de Governo e o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento. Na Educação, ocorreram as reformas universitária, do ensino fundamental e a consolidação do regulamento da pós-graduação (Parecer 977/65). Neste processo de reformulação das políticas setoriais, com destaque para as de Ensino Superior e de Ciência e Tecnologia, a CAPES ganhou novas atribuições, além de um orçamento próprio. Com isso suas ações multiplicaram-se e a Instituição passou a atuar na qualificação dos professores das universidades brasileiras, destacando-se na formulação da nova política para a pós-graduação.

Os Centros Regionais de Pós-Graduação chegaram em 1970 e a sede da CAPES passou do Rio de Janeiro para Brasília. Quatro anos depois, o Decreto 74.299/74 alterou sua estrutura e a Coordenação passou a ser um “órgão central superior, gozando de autonomia administrativa e financeira”. O novo regimento incentivou a colaboração com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) na política nacional de pós-graduação, a promoção de atividades de capacitação de pessoal de nível superior, a gestão da aplicação dos recursos

financeiros, orçamentários e de outras fontes nacionais e estrangeiras, além da análise de compatibilidade das normas e critérios do Conselho Nacional de Pós-Graduação.

Reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação stricto sensu (Decreto nº 86.79/81), a CAPES se tornou, ainda em 1981, uma Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior, o que fortaleceu seu papel. De fato, o surgimento do Programa de Acompanhamento e Avaliação, além de contribuir para a criação de mecanismos efetivos de controle de qualidade, aprofundou sua relação com a comunidade científica e acadêmica.

Entre 1982 e 1989, a CAPES viveu um período de estabilidade. A transição para a Nova República, em 1985, não trouxe mudanças. A continuidade administrativa consolidou-se e deu à Instituição um reconhecimento público na formulação, acompanhamento e execução da Política Nacional de Pós-Graduação.

Em 15 março de 1990, a Medida Provisória nº 150 extinguiu a CAPES. Uma intensa mobilização foi organizada nas universidades e alcançou as opiniões pública, acadêmica e científica. Com o apoio do Ministério da Educação, a medida foi revertida e, em menos de um mês, em 12 de abril, a Instituição foi recriada pela Lei nº 8.028/90. Dois anos depois, a Lei nº 8.405/92 autorizou o poder público a tornar a Coordenação uma Fundação Pública, o que lhe conferiu novo vigor.

Uma nova reestruturação chegou à CAPES em 1995. Isto a fortaleceu como instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros. Naquele ano, o sistema de pós-graduação ultrapassou a marca dos mil cursos de mestrado e mais de 600 de doutorado, com 60 mil alunos.

Passados 57 anos desde a criação da CAPES, o Congresso Nacional aprovou por unanimidade a Lei nº 11.502/2007, homologada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia do aniversário da Coordenação, 11 de julho. Além de coordenar o alto padrão do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, a CAPES também passou a induzir e a fomentar a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. Tal atribuição foi consolidada pelo Decreto nº 6755, de 29 de janeiro

de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A CAPES assumiu então as disposições do decreto por meio da criação de duas novas diretorias: de Educação Básica Presencial (DEB) e de Educação a Distância (DED). As ações coordenadas pela agência culminaram com o lançamento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, em 28 de maio de 2009. Com ele, mais de 330.000 professores das escolas públicas estaduais e municipais que atuavam sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) puderam iniciar cursos gratuitos de licenciatura.

Com menos de dois anos da mudança em sua estrutura, foram implementados programas para contribuir com o aprimoramento da qualidade da educação básica e para estimular experiências inovadoras, além do uso de recursos e tecnologias de comunicação e informação nas modalidades de educação presencial e a distância.

4.1.2 Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica - OASISBR

O Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica - Oasisbr é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por meio do oasisbr é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas.

A partir de uma única interface, é possível realizar buscas simultâneas em revistas científicas, repositórios institucionais, repositórios temáticos, bibliotecas digitais de teses e dissertações e outras fontes de informação de natureza científica e tecnológica ou academicamente orientada. O seu crescimento é constante e é fruto da cooperação das universidades e institutos de pesquisa a partir das fontes de informação presentes na Internet. Os conteúdos disponíveis são de responsabilidade dessas instituições.

O Portal é um dos resultados dos esforços do IbiCT, apoiados pela Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, para a inserção da ciência brasileira no contexto acesso aberto à informação científica. Dentre os benefícios desta iniciativa estão a integração de sistemas de informação científica luso-brasileiros, além do

aumento da visibilidade dos resultados de pesquisa, dos próprios pesquisadores e de suas instituições e a aceleração do progresso da ciência.

4.2 COLETA DE DADOS OASISBR

O levantamento apresentado a seguir embasou-se primeiramente na leitura dos resumos e, por esta razão, alguns pontos valem ser considerados. Segundo Ferreira (2002) pode ser problemático analisar resumos de trabalhos sem considerar a complexidade e o fato de serem produções textuais diversificados.

Cada plataforma tem suas próprias regras de formatação de resumos, o que pode tornar os resumos mais ou menos sintéticos, com ausência de informações que são relevantes para o nosso levantamento. Além disso, os autores ao redigirem os resumos privilegiam algumas informações em relação a outras, sendo feita assim uma descrição parcial do texto. Por conta disso, em alguns casos, efetuamos a leitura do texto por completo toda vez que o resumo pareceu insuficiente para determinar informações consideradas relevantes no presente trabalho.

Consideramos somente a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave como um limitante em no processo de seleção de artigos a serem analisados e que pode ser justificado pelo número de artigos pesquisados, num total de 30, tornando inviável a leitura de todos em sua íntegra. Ferreira (2002) nos indica outro fator que pode ser problemático ao analisarmos um determinado corpus de pesquisa considerando inicialmente apenas seus resumos:

“Ao lidarmos com um conjunto de resumos de uma certa área do conhecimento, buscando identificar determinadas marcas de convencionalidade deste gênero discursivo, podemos constatar que eles cumprem a finalidade que lhes está prevista em catálogos produzidos na esfera acadêmica: informam ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam” (FERREIRA, 2002, p.268).

Realizada a seleção do conjunto de teses e dissertações, o material foi organizado sob a forma de planilha, que continha em suas colunas os seguintes campos de preenchimento: tipo de documento, fonte, assunto, área de conhecimento, quantidade e ano de publicação. A partir desta planilha foi gerado um gráfico descritivo, apresentado no 5 capítulo, os levantamentos alcançados, exemplo (Gráfico 1).

A Coleta de dados no campo digital da plataforma CAPES procedeu da seguinte forma:

Acessou-se este campo no site

<http://oasisbr.ibict.br/vufind/Search/Advanced?edit=11338181>, executando uma busca avançada sobre dança e comunicação. Os documentos para seleção neste primeiro momento foram as dissertações e teses do ano de 2013 a 2018.

4.2.1 Dissertações: Dança e Comunicação

TIPO DE DOCUMENTO: DISSERTAÇÃO			
FONTE : Biblioteca Digital de Teses e dissertações da PUC SP Ano de defesa 2013 – 2018			
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Corpomídia	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	06	
Processos comunicacionais no contexto de oficinas livres de dança: caminhos para expressão criativa do corpo			2013
Escrevendo o movimento com a luz: a fotografia de dança questiona o fotojornalismo			2013
A nova comunicação do corpo cristão: a transformação da imagem do corpo sagrado na mídia			2014
O corpo e o jornalismo cultural nos processos de mediação com o espectador			2015
De Daqui Prali para daqui prali: uma leitura corpomídia dos fluxos da comunicação o corpo-cidade			2013
Reality shows musicais: do corpo-candidato ao corpo-commodity			2018
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Comunicação	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	04	
Dança e adaptabilidade: processos de comunicação entre corpo e ambiente			2013
Processos comunicacionais no contexto de oficinas livres de dança: caminhos para expressão criativa do corpo			2013
O corpo no Kinect: um estudo sobre os processos comunicacionais corpo-mente nos jogos de dança			2013
De Daqui Prali para daqui prali: uma leitura corpomídia dos fluxos da comunicação o corpo-cidade			2013
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Adaptabilidade	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	01	
Dança e adaptabilidade: processos de comunicação entre corpo e			

ambiente			2013
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Dança	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	02	
Dança e adapta bilidade: processos de comunicação entre corpo e ambiente			2013
Processos com unicacionais no contexto de oficinas livres de dança: caminhos para expressão criativa do corpo			2013
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Dança	CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::FILOSOFIA	01	
Fluxos e entre fluxos: metamorfoses de um corpo			2018
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Ambiente Midiático	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	01	
O papel da curadoria na criação de ambientes midiáticos			2013
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Corpo Ambiente	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	02	
Dança e adaptabilidade: processos de comunicação entre corpo e ambiente			2013
De Daqui Prali para daqui prali: uma leitura corpomídia dos fluxos da comunicação corpo-cidade			2013

Foram coletadas 17 dissertações presentes na plataforma Oasis Brasil, sendo que alguns desses temas encontra-se repetido em assuntos diferentes.

4.2.2 Teses: Dança e Comunicação

TIPO DE DOCUMENTO: TESES			
FONTE : Biblioteca Digital de Teses e dissertações da PUC SP Ano de defesa 2013 - 2018			
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Corpomídia	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	07	

Comunicação sem objeto: dança contemporânea			2016
So you think you can dance? a dança na TV como corpomídia da competência neoliberal			2015
Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line			2016
Dança na Educação Básica: uma análise da produção de conhecimento à luz da teoria corpomídia			2018
Deslocar para permanecer: implicações políticas das redes digitais nos processos criativos colaborativos			2016
Quando o monstro convoca a resistência biopolítica: estratégias comunicativas na arte e na vida			2017
As mídias do balé Marília de Dirceu e a imunização da comunidade			2015
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Biopolítica	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	03	
Comunicação sem objeto: dança contemporânea			2016
Quando o monstro convoca a resistência biopolítica: estratégias comunicativas na arte e na vida			2017
As mídias do balé Marília de Dirceu e a imunização da comunidade			2015
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Dança	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	03	
Redemunhos do amor: a comunicação barroca em Marcia Milhazes			2018
Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line			2016
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Biopoder	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	01	
Comunicação sem objeto: dança contemporânea			2016
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Butô Danca	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	01	

Território estético e território político, corpo e insurreição através da arte, um estudo a partir da obra de Tatsumi Hijikata	2017
--	------

Foram coletadas 16 teses presentes na plataforma Oasis Brasil, sendo que alguns desses temas encontram-se repetidos em assuntos diferentes.

4.2.3 Dissertações: Dança como forma Comunicação

TIPO DE DOCUMENTO: DISSERTAÇÃO			
FONTE : Biblioteca Digital de Teses e dissertações da PUC SP Ano de defesa 2013 - 2018			
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Corpomídia	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	03	
Escrevendo o movimento com a luz: a fotografia de dança que questiona o fotojornalismo			2013
O corpo e o jornalismo cultural nos processos de mediação com o espectador			2015
Reality shows musicais: do corpo-candidato ao corpo-commodity			2018
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Dança	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	02	
Dança e adaptabilidade: processos de comunicação entre corpo e ambiente			2013
Fluxos e entre fluxos: metamorfoses de um corpo			2018
ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Adaptabilidade	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	01	
Dança e adaptabilidade: processos de comunicação entre corpo e ambiente			2013

4.2.4 Teses: Dança como forma Comunicação

TIPO DE DOCUMENTO: DISSERTAÇÃO			
FONTE : Biblioteca Digital de Teses e dissertações da PUC SP Ano de defesa 2013 - 2018			

ASSUNTO:	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Corpomídia	CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::COMUNICAÇÃO	03	
Comunicação sem objeto: dança contemporânea			2016

4.3 RESULTADOS

Conforme os objetivos específicos citados no rudimento deste assunto, será apresentado em sequência o mapeamento dos estilos de danças contidos nas produções científicas, como também as comunicações.

Na coleta recolhida, pode-se averiguar que os estilos de danças não são especificados detalhadamente nas produções científicas. Entretanto, foram observadas que, em algumas dessas teses e dissertações, abordam assunto relacionado a dança contemporânea, dança educação, consciência corporal, dança estética, Dança midiática.

Quanto as formas de comunicação, nota-se que a diversidade está presente em cada tema encontrado, como, comunicação ambiental, comunicação intrapessoal, comunicação corpo-cidade, corpo-mente.

No decorrer do levantamento quantitativo das teses e dissertações presentes no campo OASIS, observou-se a pequena disponibilidade da mesma, dentre milhares de assuntos diversos apresentado nesta área digital apenas 18 teses e apenas 22 dissertações discorriam o assunto em questão. Como podemos ver no Gráfico 01, apresentado abaixo:

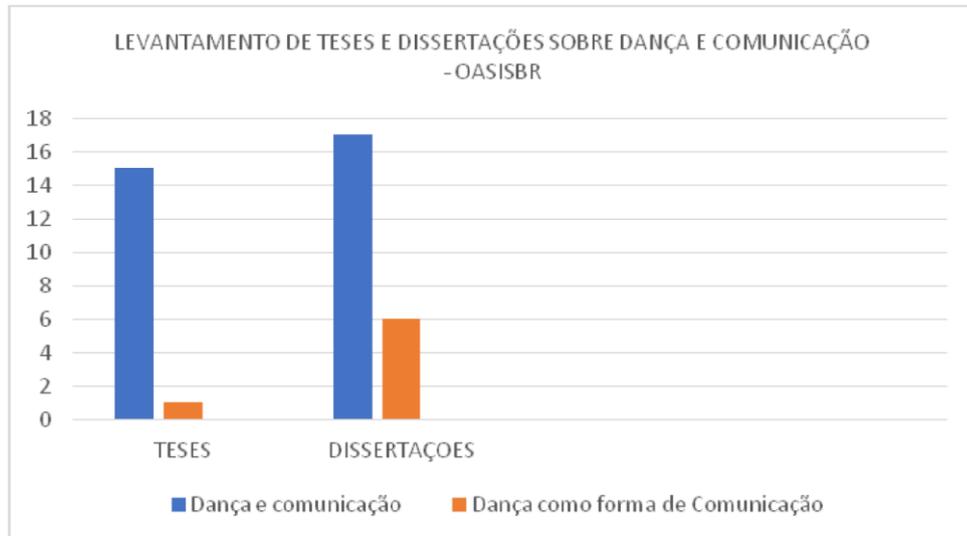


GRÁFICO 1 - LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE DANÇA E COMUNICAÇÃO - OASISBR

Em seguida, após o levantamento geral de teses e dissertações, foram averiguadas relativamente quantas delas explanavam tal temática. E observa-se no gráfico 02, que o assunto dança como também Comunicação se encontram entre 4 a 5 teses e dissertações.

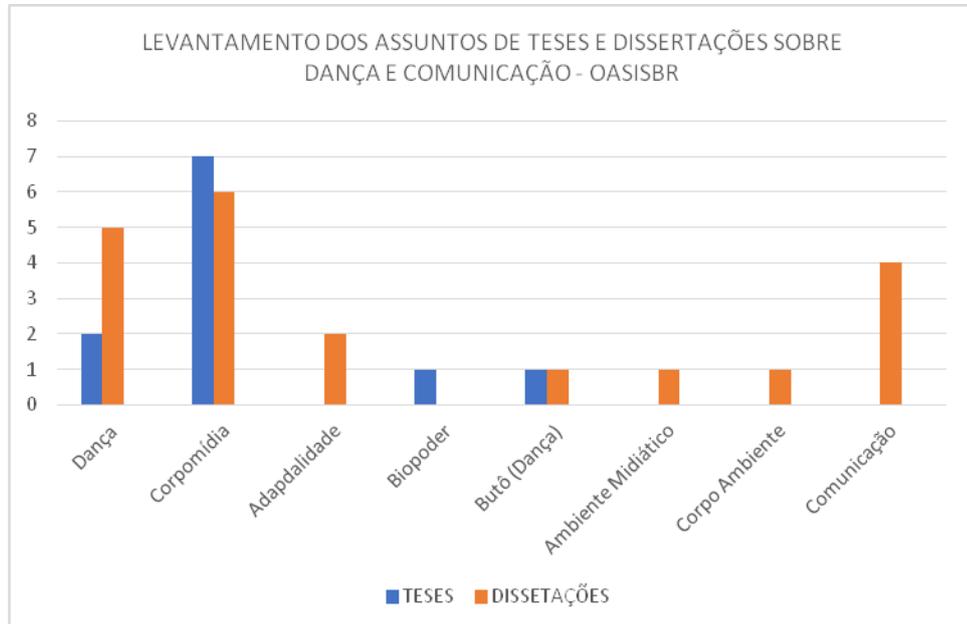


GRÁFICO 2 - LEVANTAMENTO DOS ASSUNTOS DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE DANÇA E COMUNICAÇÃO - OASISBR

Observe o gráfico 03. Dentro das teses e dissertações as palavras-chave mais citadas foram as quais haviam-se escolhido, Dança e Comunicação. Todavia, para maior clareza da pesquisa encontrou-se apenas 09 teses relacionada a comunicação e 09 dissertações referente a dança.

Mesmo que os números sejam semelhantes um ao outro, não é aceitável afirmar que estão empatadas, ou seja, encontram-se no mesmo nível numérico. Pois para o mundo da arte, a Dança devera estar explorando com toda propriedade, mais conteúdos relacionados a comunicação, uma vez que fatos históricos o apresenta com um dos fatores relevantes na comunicação do homem.

Enfim, considera-se esse levantamento quantitativo uma necessidade de desenvolver mais temas relacionados a Dança e Comunicação.

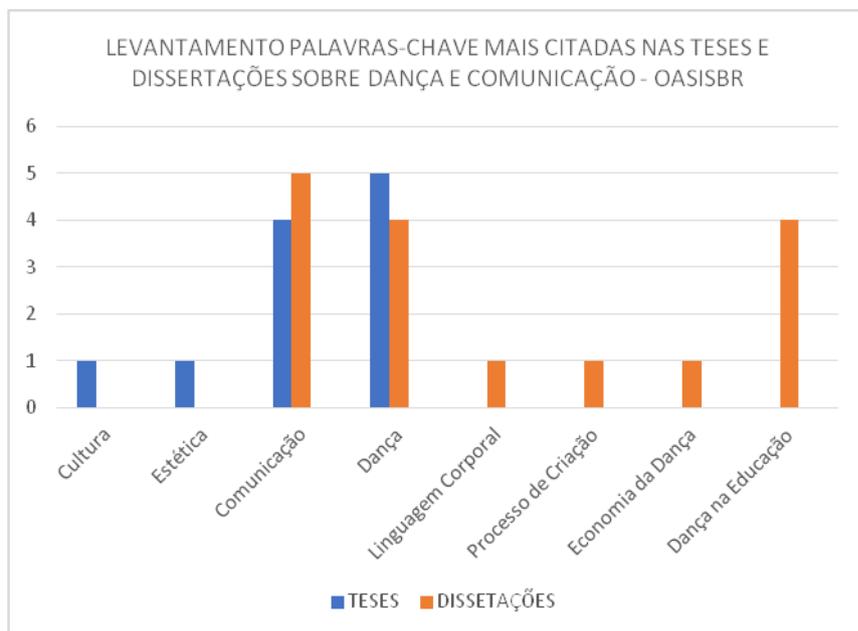


GRÁFICO 3 -LEVANTAMENTO PALAVRAS-CHAVE MAIS CITADAS NAS TESE

Além do levantamento de poucos números encontrados na plataforma digital OASISBR, veja abaixo o Gráfico 04, nota-se que muitos dessas teses e dissertações foram publicadas no ano de 2013, ou seja, apenas 27% são de 2016 em diante.

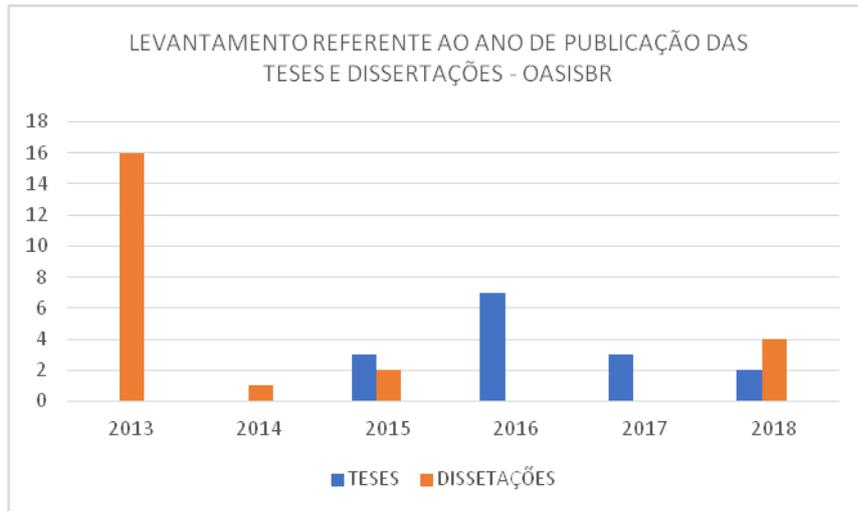


GRÁFICO 4 - LEVANTAMENTO REFERENTE AO ANO DE PUBLICAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES - OASISBR

Para uma plataforma digital, como a OASISBR, deixa-se a desejar pela falta de conteúdo sobre dança e comunicação. É um quadro preocupante para quem vencia a arte como um todo.

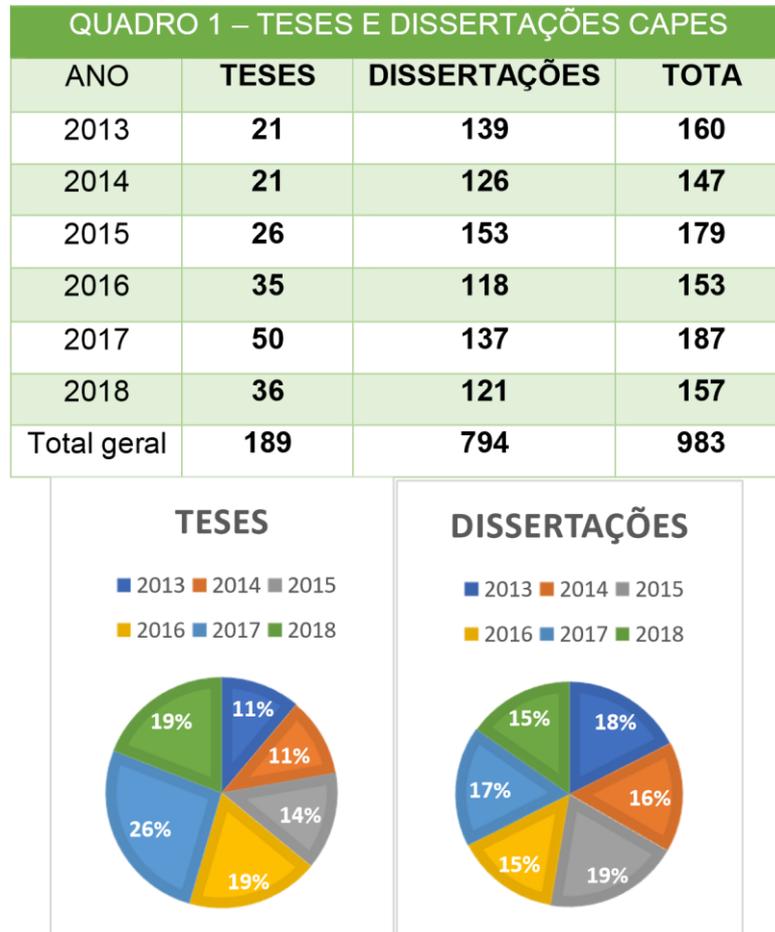
4.4 COLETA DE DADOS CAPES

Para efetuar uma análise do aspecto formal das 983 teses que trazem o assunto sobre dança e comunicação registradas no BTC¹ Resumos, foi preciso estipular uma ordem à consulta e coleta das informações constantes no banco de dados. Nesse sentido, optamos, primeiramente, em realizar uma leitura sequencial dos registros, numerando-os em ordem crescente a fim de identificá-los.

Coletamos também, nos registros, o ano de defesa de cada tese referente ao ano de 2013 a 2018.

Chegamos a esse número de trabalhos, como já explicitamos, através da expressão exata “Dança e comunicação” no Banco de Teses do Portal da CAPES. Com o propósito de visualizar a produção acadêmica de teses e dissertações e uma possível popularização da temática, estabelecemos no quadro a seguir um panorama quantitativo de publicações acadêmicas nos últimos cinco anos.

¹ Banco de Teses Capes



Analisando o Quadro 1 observamos que o período mais produtivo de trabalhos relativos a temática dos “Dança e Comunicação” consiste entre os anos de 2013 a 2015 , com um total de 486 (teses e dissertações) equivalendo a 42,46% das publicações do período, entre todas as áreas de conhecimento.

Esta pesquisa procurou, ainda, identificar e mapear quais os PPGs que produziram e publicaram sobre os “Dança e Comunicação” na área do conhecimento de Linguística, Letras e Arte.

Sabemos que o número de produções possa ser maior, mas, neste momento da pesquisa, encontramos dificuldades para mapear todos os trabalhos. Ainda assim, a não existência de um grande número de produções concentrados em um único grupo de PPG demonstra que não há um programa que estude especificamente a temática dos “Dança e Comunicação” e, assim, julgamos que esse estudo carece de uma atenção especial.

Analisando os títulos das publicações, observamos que muitas publicações não tratam especificamente sobre os “Dança e Comunicação”. Com isso, torna-se

importante uma análise dos resumos desses trabalhos, pois através deles teremos uma visão real de como está sendo abordado o objeto de investigação, bem como quais são os objetivos dessas publicações. Dessa maneira, a seguir, apresentaremos os resultados da análise desses resumos.

4.5 ANÁLISE DOS RESUMOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES CAPES

O propósito de análise dos resumos das 983 publicações, entre teses e dissertações, da área do conhecimento de Linguística, Letras e artes, foi evidenciarmos quais das produções que tratam especificamente sobre “Dança e Comunicação” e destacarmos a língua-alvo do ensino, bem como identificarmos os objetivos do emprego dessa ferramenta.

Dessa forma, constatamos que das 983 publicações infelizmente não houve nenhuma tese e dissertações (como demonstra o quadro 2), que tratassem especificamente sobre a temática Dança e Comunicação, ou seja, um total equivalente 100% do montante. É oportuno salientar que as produções constituem de assuntos relevantes porém não retratam o tema em questão Destinamos esta expressão para os resultados que durante a busca no Banco de Tese da CAPES, com as palavras-chave “Dança e Comunicação”, no campo “Assunto”, apresentaram-se como positivo para a área de Linguística, Letras e Arte, mas durante a a análise do resumo das teses e dissertações constatamos que somente citavam, em alguma seção do trabalho, a expressão “Dança” sem efetivamente abordar o assunto. Com isso, constituem-se como negativo ou falso para o propósito de investigação. Esses resultados foram descartados, pois, neste momento, não se mostram relevantes para oferecerem dados sobre os estudos de “Dança e Comunicação”.

QUADRO 2 – LEVANTAMENTO QUANTITATIVO QUE TRATAM ESPECIFICAMENTE DA TEMÁTICA DANÇA E COMUNICAÇÃO			
ANO	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTA
2013	0	0	0
2014	0	0	0
2015	0	0	0

2016	0	0	0
2017		0	0
2018	0	0	0
Total geral	0	0	0

4.5.1 Conclusões de análise quantitativo fundamentado no levantamento de dados

Nesse trabalho buscou-se mapear de forma quantitativa as publicações de teses e dissertações presentes nas plataformas digitais da OASISBR e CAPES. Pode verificar ao longo de nossa análise que o tema escolhido não é um assunto é tão presente quanto esperava ser por ser um conteúdo que é constantemente aplicado nos meios acadêmicos do curso de Dança. Nota-se ainda um aumento expressivo de publicações apenas no ano de 2013 totalizado em 83%, enquanto os anos seguintes apresenta uma queda significativa de teses e dissertações com presença apenas de 27% relacionados a dança e comunicação. É notável que os assuntos mais abordados estão voltados a saúde, estética e poucos sobre a contribuição da dança na comunicação do indivíduo.

Como o objetivo foi apenas apresentar este levantamento quantitativo, finaliza-se aqui este trabalho apontando apenas possíveis necessidades de desenvolver novas produções que apresentem a dança como um viés importantíssimo para o crescimento da comunicação, sabendo que a mesma tem essa total eficácia no crescimento do indivíduo.

A análise das teses e dissertações proporcionou uma visão geral sobre a produção e o emprego dos Dança e Comunicação, voltados para o ensino no Brasil. No sentido de visualizarmos uma possível popularização da temática, constatamos que desde o início do período investigado (2013) até o final desse período (2018), houve uma evolução significativa no número de publicações, caso seja levado em consideração todas às áreas do conhecimento. No entanto, se analisarmos somente a área do conhecimento de Linguística, Letras e arte, essa produção é muito limitada e carece de uma atenção especial por parte de estudiosos da área da Artes como também a Linguística Aplicada. Essa afirmação é confirmada pelos resultados obtidos

durante a análise dos “Dança e Comunicação”, pois, em um primeiro momento, tivemos um total de 1178072 “Dança e Comunicação” selecionados em todas as áreas do conhecimento. Já em um segundo momento, quando optamos por limitar a busca a área do conhecimento de “Linguística, Letras e Arte”, esse total foi reduzido a 983 produções. Por fim, em um terceiro momento, ao analisarmos os resumos, verificamos que somente 40 produções da plataforma OASISBR realmente tratam exclusivamente sobre “Dança e Comunicação”.

Ao direcionar a análise para as Instituições de Ensino Superior e seus respectivos Programa de Pós-graduação, constatamos que não há uma linha de pesquisa que estude exclusivamente “Dança e Comunicação”, pois a produção é variada em todo o Brasil.

Esse resultado aponta, novamente, a necessidade de estudos e investigações que envolvam essa temática. Na perspectiva de melhor entendermos o emprego da “Dança e Comunicação” voltados para o indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar um mapeamento a nível nacional de teses e dissertações da área do conhecimento de Linguística, Letras e Arte, que tenham como tema “Dança e Comunicação” para contribuir no processo de comunicação do indivíduo por meio da dança. Para isso, procuramos evidenciar o que está sendo produzido e publicado referente ao tema “Dança e Comunicação” para o ensino da dança, utilizando como meio a análise de teses e dissertações encontradas no Bando de Teses da CAPES e OASISBR.

A análise das teses e dissertações proporcionou uma visão geral sobre a produção e o emprego “Dança e Comunicação”, voltados para o ensino no Brasil. No sentido de visualizarmos uma possível popularização da temática, constatamos que desde o início do período investigado (2013) até o final desse período (2018), houve uma evolução significativa no número de publicações, caso seja levado em consideração todas às áreas do conhecimento. No entanto, se analisarmos somente a área do conhecimento de Linguística, Letras e Artes, essa produção é muito limitada e carece de uma atenção especial por parte de estudiosos da área

Arte/Dança. Essa afirmação é confirmada pelos resultados obtidos durante a análise

“Dança e Comunicação”, pois, em um primeiro momento, tivemos um total de 1178072 selecionados em todas as áreas do conhecimento. Já em um segundo momento, quando optamos por limitar a busca a área do conhecimento de “Linguística e Letras”, esse total foi reduzido a 983 produções. Por fim, em um terceiro momento, ao analisarmos os resumos, verificamos que somente 40 produções realmente tratam exclusivamente sobre os “Dança e Comunicação”.

Na perspectiva de melhor entendermos o emprego dos “Dança e Comunicação” voltados para qualquer indivíduo, seja ele criança, jovem ou adulto, em trabalho futuro, deixamos em aberto para futuros profissionais da dança a investigar as outras áreas do conhecimento, procurando identificar o uso dessa temática Dança e Comunicação para o desenvolvimento do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA

BRASILEIRO, L.T., **O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?** Revista Pensar a Prática, Vol. 6, 2008.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.
CAPES, Fundação. **História e missão**. 2008. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 07 set. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
Apostila.

Fontes, 1999. MOREIRA, A.D. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002

FRANÇA, Vera R. Veiga. **Paradigmas da comunicação: conhecer o quê?** In: MOTTA, Luiz Gonzaga et al. **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARIBA, C.M.S.; FRANZONI, A. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física**. Revista Movimento. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155- 171, maio/agosto de 2007. ISSN 1980-1742 ANO 08 – Número 16 – Dezembro 2013 ARTIGOS 38

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, Geraldo Magela. **História da Comunicação Humana**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/historia-da-comunicacao-humana/>>. Acesso em: 10 set. 2019.

MERLEAU-PONTY, M. *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard, 1945. Trad. Carlos A.R. de Moura. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NANNI, Dionisia. *Dança educação: pré escola à universidade*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NANNI, D. *Dança educação, princípios métodos e técnicas*. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

NANNI, D. **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro. Editora Sprint. 3ed. 1995.

OASISBR. **Sobre o oasisbr**: Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr. Disponível em: <<http://oasisbr.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

PASSADORI, Reinaldo. **As 7 dimensões da comunicação verbal**. São Paulo: Gente, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=KzxjaAC8HSUC&printsec=frontcover&dq=comunica%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiQx_-M34vIAhXyHrkGHcjAbQQ6AEIKDAA#v=onepage&q=comunica%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 07 out. 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

REVISTA SANTA RITA: A DANÇA COMO LINGUAGEM CORPORAL. São Paulo: Renata Miyabara, v. 8, n. 16, dez. 2013. Issn 1980-1742. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Fernando_Almeida-Santos/publication/331210332_Atividades_de_Controladoria_em_uma_Rede_de_Estacionamentos/links/5c6c48d94585156b570a8d79/Atividades-de-Controladoria-em-uma-Rede-deEstacionamentos.pdf#page=34>. Acesso em: 10 set. 2019.

ROBATTO, L. **Dança em processo, linguagem do indivisível**. Salvador: UFBA 1994.

SIMÕES, Paula Guimarães. **Para uma abordagem das interações comunicativas**. Revista Verso e Reverso, São Leopoldo-RS, v. 46, p. 1-12, 2007.